



42º SIMPÓSIO DO INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

TEMA: "SAÚDE CARDIOVASCULAR E PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS".
18 a 22/10/21

ADESÃO E CUIDADOS IMPLEMENTADOS NO USO DE ANTICOAGULANTES ORAIS ENTRE CARDIOPATAS EM SEGUIMENTO AMBULATORIAL

Gabriella Sena do Nascimento Santos¹ e Andressa Teoli Nunciaroni²

1- Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- EEAP/UNIRIO; Acadêmica Bolsista do Instituto Nacional de Cardiologia.

2- Doutora em Ciências da Saúde na área de Enfermagem e Trabalho; Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- EEAP/UNIRIO

INTRODUÇÃO

Dentre os medicamentos que compõem o tratamento de das doenças cardiovasculares, destaca-se a classe dos anticoagulantes orais (ACO). No Brasil, seu principal representante é a varfarina sódica, pois possui baixo custo e é distribuída gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O tratamento com ACO é complexo e exige cuidados específicos relacionados à prescrição, orientações de uso, tomada do medicamento e acompanhamento da eficácia.

OBJETIVOS

Identificar a adesão medicamentosa aos ACO entre pacientes cardiopatas em seguimento ambulatorial e associar a adesão aos cuidados na tomada destes medicamentos.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado no Ambulatório de Anticoagulação de um hospital de grande porte especializado em cardiologia, localizado no município do Rio de Janeiro, com o recrutamento dos participantes ocorrendo de forma aleatória e não probabilística. O período da coleta de dados ocorreu de março à julho de 2021. Foram incluídos 76 pacientes em acompanhamento ambulatorial, maiores de 18 anos, em uso de ACO. A adesão aos ACO foi medida através do Instrumento de Avaliação Global da Adesão Medicamentosa (IAGAM), que é dividido em duas partes: a parte I tem como objetivo medir a proporção da adesão a partir da avaliação do número de comprimidos ingeridos no dia anterior, na semana anterior e no mês anterior; a parte II se refere à identificação dos cuidados associados à tomada dos medicamentos. Assim, com a associação das partes I e II, o IAGAM avalia a adesão medicamentosa global. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e da Instituição Coparticipante. sob o parecer nº 4.531.072 de 09/02/2021.

RESULTADOS:

Todos os participantes faziam uso de Varfarina sódica na forma de comprimido. A amostra caracteriza-se por 61,84% do sexo feminino, com 50% possuindo o ensino fundamental incompleto, 33% se declarando casada e em relação ao vínculo empregatício, 34% dos participantes referiram ser aposentados. A média de idade foi de 61,97, variando entre 28-93 anos. A renda familiar, baseada em salários mínimos, teve média de 1,78, com a variação de nenhum a 10 salários mínimos. As valvulopatias foram a indicação principal do ACO (71,04%), tendo a hipertensão como a condição clínica principal que cursava com a doença de base, citada por 47,37% dos entrevistados.

Na avaliação da adesão medicamentosa, os participantes tiveram uma média de adesão de 99,38%. Porém, ao associar o número de comprimidos tomados aos cuidados necessários, apenas 86,84% implementam os cuidados adequados.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam elevada adesão medicamentosa global, no entanto, a baixa adesão entre 10 pacientes foi explicada pela ausência da implementação dos cuidados adequados durante a tomada do ACO. Ressalta-se que a avaliação da adesão medicamentosa pelo IAGAM compreende não apenas o número de comprimidos tomados, mas considera também os cuidados relacionados ao uso do medicamento na caracterização em aderentes ou não aderentes. A inclusão dos cuidados amplia a capacidade de compreensão dos fatores que levam à não adesão, permitindo o desenvolvimento e a implementação de intervenções baseadas em teoria para mudança deste comportamento de forma efetiva.

As evidências produzidas a partir desta pesquisa corroboram com o reconhecimento de que quanto mais cedo identificada a não adesão, maiores as chances para que as mudanças necessárias sejam adaptadas a esse paciente. Assim, deve-se lembrar que cada pessoa é única, e o cuidado individualizado e que estimule a autonomia do sujeito e de sua família devem andar juntos, apoiados pela implementação de intervenções baseadas em teoria voltadas para a mudança do comportamento. Tais intervenções precisam considerar os diferentes contextos de vida, as crenças, as possibilidades e a rede de apoio como parte do planejamento das ações de cuidado.

CONCLUSÃO

Pode-se comprovar que, embora a adesão medicamentosa desses pacientes sejam >80%, quando associada aos cuidados necessários para a tomada do ACO, houveram casos de pacientes que foram considerados não aderentes à terapia. Esse resultado mostra a importância de não avaliar isoladamente a adesão medicamentosa apenas pelo número de comprimidos prescritos, e sim associando aos cuidados que essa terapia necessita para o sucesso da terapêutica proposta

REFERÊNCIAS:

1. Botton, MR. Farmacogenética da varfarina: proposta de um algoritmo para predição de dose. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Dissertação (Mestrado).
2. Marques, MD. Propriedades da medida do Instrumento de Avaliação Global de Adesão Medicamentosa- IAGAM . Campinas: Unicamp; 2016. Dissertação (Mestrado)